

# REFORMA DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## RESUMO INTRODUTÓRIO

Como introdução neste pronunciamento sobre currículo da educação básica, abordaremos os seguintes tópicos:

- I. O Que se Quer para o Aluno?
- II. Profusão de Reformas;
- III. Papel Novo da Escola;
- IV. Fora da Escola, Maior Aprendizado;
- V. Eternas Balelas;
- VI. O Bitolamento da Educação Básica;
- VII. Cidadão da Rua, do Bairro e do Mundo;
- VIII. Deficiência na Formação do Professor;
- IX. Conhecimentos Básicos e Necessários;
- X. Gradação e Subdivisão, Aprofundamento, Ensino Médio;
- XI. Terminalidade no Médio;
- XII. O Papel da Leitura;
- XIII. Programas Mínimas;
- XIV. Os Inimigos;
- XV. Vantagens;
- XVI. Carga Horária.

## **10 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Roberto Dornas*  
*Presidente da CONFENEN*

### **I - O Que se Quer para o Aluno?**

Racionalmente o que os pais e as escolas devem querer para o aluno ou educando? Parece-nos que:

a - se torne um indivíduo sadio, apto a enfrentar qualquer desafio ou problema, com competência para resolvê-lo do melhor modo possível, conforme as circunstâncias do momento;

b - se torne um cidadão íntegro, ético, honesto, sabendo conviver bem e em harmonia com a coletividade e respeitado por ela;

c - seja um indivíduo livre, com senso crítico e opinião própria com bom embasamento;

d - tenha condições de estudar sempre e aprender, para enfrentar e vencer as inovações e mudanças que encontrará na vida e no mundo.

Logo, é disso que o currículo da educação básica deve cuidar: indivíduo e cidadão com bons hábitos e atitudes positivas.

O objetivo não será atingido com uma série enorme de títulos, disciplinas e conteúdos para o aluno absorver e repetir quando provocado por uma prova, teste, exame vestibular ou como papagaio.

O trabalho há de ser para que saiba usar toda a capacidade que tem para aprender, aprender sempre.

### **II - Profusão de Reformas**

Constantemente se fala em reforma de currículo da educação básica.

Já Rui Barbosa dizia que, se o Brasil dependesse de reforma de ensino, seria muito atualizado e estaria na frente de todos os países.

Depois de muita reunião, discussão, falatório, gasto de papel e belíssimas digressões, chegam às mesmas conclusões:

a - extensa e imensa lista de disciplinas ou conteúdos, requerendo carga horária, para a escola, tudo vindo pela rama, enfiar na cabeça do aluno;

b - necessidade de aumentar número de aulas e de permanência do aluno na escola;

c - ser o currículo recheado de tudo quanto há e aparece, inclusive como disciplina de carga horária individualizada e avaliação, como se escola pudesse, tivesse e conseguisse resolver todos os problemas e novidades que surgem. Até que, em alguns casos, se justifica a necessidade de tratamento do assunto pela escola. Mas, como estudo, assunto, tema (ponto, lição) programático e não como disciplina ou conteúdo específico.

Tudo em proveito de quem? Do aluno não tem sido.

### **III - Papel Novo da Escola**

Escola não é mais repositório, fonte e centro de irradiação de informações e dados para entupir cabeça de aluno. Isso, ele consegue mais rápida, fácil e atualizadamente com um celular.

Também, não é mais lugar para transmissão de conhecimento cristalizado. Quando acabar de transmitir um, ele já estará ultrapassado.

Então, lhe resta um caminho: ensinar ao aluno e criar-lhe o hábito de formar conhecimento. Sua formação pressupõe: despertar e estimular a sensibilidade e o senso estético; praticar o autocontrole da emocionalidade; procurar distinguir a atitude e procedimentos mais adequados e aceitáveis coletivamente para convivência social; coletar dados e informações; apurá-los; pensar, raciocinar; concluir e tirar opinião própria e juízo de valor. O resultado final do processo é a aquisição de conhecimento.

Em síntese: ensinar a APRENDER A APRENDER SEMPRE, em qualquer tempo, lugar ou acontecimento, cabe à escola.

No fim, criar aptidão para diante de qualquer acontecimento, até o mais corriqueiro, como a iminência de um desencontro ou acidente, o indivíduo conseguir o melhor resultado, em conformidade com as circunstâncias.

Logo, escola e professor devem ser indutores e provocadores da criação do hábito de sentir, analisar e, como protagonista, o aluno pensar e construir o conhecimento.

### **IV - Fora da Escola, Maior Aprendizado**

A maior parte do que cada um sabe e conhece não é aprendida na escola, mas fora dela, no decurso das experiências e da vida.

12

O mundo, as condições, as circunstâncias, a natureza e o conhecimento estão em constante mutação. São dinâmicos. Quem parar um minuto, fica para trás. A medicina, a engenharia, a tecnologia, as invenções e patentes, as mudanças e comportamentos sociais surgem e se modificam mais rapidamente no mundo real, fora da escola.

Não é a escola, nem mesmo a universidade, que puxam o mundo e a vida. Ao contrário, o mundo e a vida estão muito à frente delas, são mais rápidos. Elas têm que cuidar da base que permitam ao ex-aluno, fora delas, desenvolver-se e adaptar-se com o que terá de viver e conviver.

Então, lhes resta trabalhar o aluno, nos vários campos do conhecimento, para ser capaz, competente e enfrentar os desafios, em qualquer momento e lugar, sejam de que natureza for, e resolvê-los bem.

### **V - Eternas Balelas**

Muitos querem a escola preparando para o mercado de trabalho. Quem conseguir, precisa responder as seguintes indagações: qual mercado de trabalho, se ele é mutante, conforme condições econômicas, climáticas, sociais e regionais em cada momento; todo dia, aparecem e desaparecem profissões; que fazer com os preparados se podem não acertar na profissão, se ela desaparece ou não tem mais procura suficiente, se escasseiam as oportunidades; alguém preparado para uma profissão, durante toda a vida, estará condenado a exercer apenas ela?

Outros entendem que a educação básica deve ser propedêutica para continuação de estudos em nível superior. Então, qualidade de ensino se reduz a treinamento e adestramento para processo seletivo ou vestibular? Seja lá o nome que quiserem dar-lhe, as mesmas indagações feitas quanto à preparação para o trabalho, também se aplicam.

E mais: quem disse que aprovação em vestibular e conclusão de ensino superior faz alguém feliz, que se encontre na vida e fique em paz consigo próprio? E quem não quer, não pode ou não tem condições para cursar o superior?

A sociedade e o desenvolvimento econômico só se fazem com os concluintes de ensino superior (há inúmeros bandidos carregados de diplomas de curso superior)?

## **VI - O Bitolamento da Educação Básica**

As duas vertentes - preparação para o trabalho e ingresso no ensino superior - bitolam as escolas e currículos da educação básica.

Os próprios exames seletivos ou vestibulares são preparados por professores universitários, em vez dos que trabalham na educação básica. Querem apurar os que aprenderam um pouco do que a universidade pretende ou constitui a finalidade de seu trabalho e não o que o candidato apreendeu (apreendeu e não aprendeu) e desenvolveu na educação básica.

Culturalmente e, hoje, muito mais como vantagem política, em mentalidade de povo colonizado, importante é ingresso no ensino superior, qualquer um, mesmo de qualidade deficiente, para o que for ou para o nada, para igualdade via diploma com o colonizador. Numa injustiça ao animal e preconceituosamente contra ele, pode-se dizer que burro, carregado de diplomas e certificados de pós, continua sendo burro.

**NÃO SERÁ MAIS CORRETO TRABALHAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA QUE SEJAM COMPETENTES, CAPAZES, HÁBEIS, APTOS E, COMO CIDADÃOS, CORRETOS, DECENTES, ÉTICOS E ÚTEIS?**

## **VII - Cidadão da Rua, do Bairro e do Mundo**

Qualquer um é, ao mesmo tempo, cidadão de sua rua, de seu bairro ou região, do país e desse mundo nosso.

Evidente que a cidadania começa do menos e se amplia conforme a idade e oportunidades.

Então, a formação do indivíduo e do bom cidadão também se faz gradativamente, com início na menor física e geograficamente.

Daí, o tratamento curricular, como meio de crescimento do indivíduo e do cidadão, deve seguir também a gradação, começando na idade mais tenra do educando, do horizonte menor em sua volta e crescendo à medida que ganha mais anos. Logo, qualquer estudo, não constituindo isso repetição, deverá permear todo o tempo de escolaridade legalmente obrigatória.

## **VIII - Deficiência na Formação do Professor**

As escolas e cursos superiores, formadores de professor para a educação básica, infelizmente não preparam adequadamente o profissional.

**14**

Cuidam de tudo, ensinam tudo, preparam para qualquer coisa, menos para dar aulas.

Não preparam, sobretudo, o estudante para o papel mais importante do professor: ser o indutor, o provocador do aluno para que ele próprio, como protagonista e não como espectador ou se tornando enciclopédia ambulante de dados, informações e fatos digeridos ou não, construa seu próprio conhecimento e aperfeiçoe suas aptidões.

Talvez, se as escolas e cursos superiores fizessem estudar somente Sócrates e sua metodologia, conseguissem preparar melhores e verdadeiros professores e esses, seus alunos.

### **IX - Conhecimentos Básicos e Necessários**

Seja qual for a profissão de alguém, onde e quando viver, ele precisará, desde cedo, de conhecimentos básicos e fundamentais. O resto virá por conta própria, de acordo com o interesse, necessidade, vocação, aplicação e dedicação de cada um. Será o acréscimo natural e individual, como consequência.

Não são muitos e devem ser tratados e desenvolvidos, isso sim, pela escola de educação básica.

Contudo, não para arrolá-los como coleção de dados, fatos, acontecimentos, regras, definições, conceito, nomes, datas e semelhantes.

Necessário é o estudo analítico de causa e efeito, correlação, condições, circunstâncias, ensinamentos e lições que deixam. E o melhor não será a enunciação e imposição de cima para baixo, no exercício do "magister dixit". O caminho há de ser o da experimentação, do contato, da vivência, da comparação, correlação, da visão ou percepção, deixando ao educando buscar a apreensão e, por conta própria, concluir e formular sua opinião, sua definição ou conceito, introjetando-os em si.

Ao professor, cabe o papel de indutor e condutor do processo, corrigindo, afinal, as distorções do aluno, frutos de sua inexperiência ou dificuldade de expressar.

Outro ponto importante: não deixar que o mundo visto e vivido na escola seja diferente do real, do prático, do que acontece na vida. Assim, o aluno perceberá que o ensinado e aprendido são úteis e aplicáveis na realidade que vive e que viverá.

É possível relacionar esses conteúdos ou conhecimentos básicos e fundamentais, isoladamente ou em áreas:

1 - **A Língua Pátria**, em nosso caso, a Língua Portuguesa - o maior e mais poderoso instrumento para estudo e aprendizado de qualquer coisa, em qualquer época, independentemente de escola, classe ou turma.

Não para mera comunicação, como nas últimas décadas se faz, simplesmente imitando a mídia.

A língua bem e fortemente estudada como preponderante elemento da unidade e identidade nacionais, evitando que o país ou nação se esfacele em multiplicidade de dialetos. E, como elemento de fixação da identificação e cultura de um povo, composta de passado, presente, futuro, camadas sociais, profissionais, intelectuais, históricas e documentais, da linguagem falada popularmente, chegando ao técnico, documental, de qualquer época e literário. Enfim: Língua Portuguesa e não dialetos de comunicologia.

2 - **Ciências Matemáticas** - indispensáveis para o desenvolvimento do raciocínio, da aptidão para o pensamento lógico e capacidade de analisar e sintetizar.

3 - Conhecimento e domínio do **ambiente físico**, com suas manifestações, leis, influências, interação com o ser humano, compreendendo-o e com ele convivendo racionalmente, em proveito do indivíduo, bem como de sua saúde, da sociedade e do futuro. Chamemo-lo de área de **Ciências Naturais**.

4 - Conhecimento e domínio do **meio social**, passado, presente e futuro, em área chamada de **Estudos Sociais**, englobando as inseparáveis e interdependentes Geografia, História, Ética, Moral, Organização Política, Organização Social, principais obrigações legais, normas de convivência pacífica, correlação de direitos e deveres.

5 - Uma **língua estrangeira moderna**, como segundo instrumento para aumento e aprimoramento de conhecimento, estudos e aprendizado, com ênfase e foco na leitura e tradução, a ser usada até no próprio trabalho. A escola regular não é o melhor e suficiente caminho para a conversação fluente.

Evidente que sua presença, enquanto o aluno estiver sendo alfabetizado e desenvolvendo a alfabetização, não é o bom momento, sob pena de se ter um indesejável embaralhamento, confundindo-o na transformação do som (fonema) em sinal gráfico (letra) e vice-versa.

**16**

**6 - Educação Física** - poderoso instrumento de prevenção de saúde individual e coletiva, pública. Há necessidade de criação do hábito do exercício físico, como prática necessária para se ter um corpo saudável, seu conhecimento e domínio.

**7 - Finalmente, Artes:** não obrigatoriamente como disciplina ou conteúdo em todas as séries. A forma há de ser a prática e passeio por todos os campos artísticos, a fim de incentivar a sensibilidade estética, despertar aptidões e vocações e uso ou acompanhamento por lazer e repouso.

Nada estanque, fragmentado, mas tudo interligado, se complementando, se ajudando, conversando.

### **X - Gradação e Subdivisão, Aprofundamento, Ensino Médio**

A partir da 6ª série do fundamental e, principalmente, no ensino médio, para maior aprofundamento e conhecimento específico, o desdobramento das áreas em Geografia, História, Física, Química, Biologia e Filosofia, a última apenas na terceira etapa (médio) e numa série.

### **XI - Terminalidade no Médio**

O ensino médio é conhecido como a ponte que liga o nada ao nunca, justamente no momento em que o adolescente ou jovem começa a definir seus rumos, a necessidade ou não de ingresso no mercado de trabalho, suas opções e pretensão para o futuro imediato ou mediato.

Se antes, até a 2ª série ou cumprimento de dois terços da carga horária, tiver uma BASE NACIONAL COMUM, necessária para a unidade nacional, com o básico ou fundamental e grade curricular enxuta e não recheada de disciplinas e conteúdos específicos, a 3ª série será o momento da escolha: terminalidade, pelo menos como passo inicial por uns tempos, ou prosseguimento de estudos em nível superior.

E será suficiente. Aí, então, a liberdade da grade ou matriz curricular, na última série ou terço do ensino médio, para que cada escola decida que opção quer e pode ofertar e o aluno escolha a dele.

### **XII - O Papel da Leitura**

Em todas as etapas da educação básica, papel preponderante e indispensável tem a leitura, qualquer uma e toda ela: falada, escrita,



mímica, visual, auditiva, expressionista, de documentos e de textos do passado, literária, etc.

Contudo, não leitura que signifique dizer oralmente o que está escrito, ouvido, mostrado e visto. Isso, o papagaio faz. Mas a leitura em que o aluno seja capaz de perceber a mensagem do texto, compreendê-la e afirmá-la com correção, suas próprias palavras e estilo.

Não a leitura pela rama e por cima de textos e falas populares e da "comunicologia" que, por necessidade e pressa da própria atividade, domina a mídia.

Leitura com senso crítico de todos os tipos e gêneros dos textos, inclusive os próprios da comunicação.

De modo geral, nossos alunos e egressos de qualquer curso não sabem responder o que lhes é perguntado por não entenderem o que está escrito ou lhes é dito.

### **XIII - Programas Mínimos**

Para garantia da unidade nacional e da qualidade mínima do ensino, importante que, para cada disciplina, conteúdo específico ou área de estudo, se estabeleçam os assuntos, tópicos, matéria, aspectos, pontos - com a denominação que cada um quiser - a ser trabalhados e estudados, observada a gradação por etapas, séries ou anos. Simplificando: programas mínimos.

Além disso, a medida diminuirá os custos e preços de livros e material didáticos, porque produzidos em grande quantidade, pois servirão a todo o Brasil. Automaticamente, em razão da concorrência, a qualidade deles melhorará, porque criados pelos melhores e mais capacitados autores.

### **XIV - Os Inimigos**

O que está resumido neste trabalho encontrará ferrenhos inimigos: editoras, cursinhos, módulos, apostilas, redes e produtores de material didático que massificam e pasteurizam o ensino em todo o país, pois precisam vender muito, aos milhões.

Todavia, como consequência da própria concorrência e do instinto para permanecer no mercado, se adaptarão.

**18**

### **XV - Vantagens**

As escolas, preservada a necessária unidade nacional, voltarão a ter sua identidade, conforme sua vocação, região, condições, alunos ou clientela, como se quiser chamar.

### **XVI - Carga Horária**

Com 25 ou 30 horas-aula semanais, a última no ensino médio, é perfeitamente factível o que acima está dito, desde que:

a - se cumpram, realmente, com atividades de ensino-aprendizagem, o mínimo legal de 800 horas e 200 dias e não apenas no papel;

b - se dissemine a cultura de que estudo e aprendizado não se fazem apenas na escola, mas têm prosseguimento e continuidade necessários fora dela e em casa;

c - se dissemine a cultura de que não se estuda apenas para fazer prova ou para aprovação em processo seletivo, qualquer que seja, para ingresso em curso superior.

Atenção especial merece o turno da noite, em que é humanamente impossível exigir do aluno mais de três horas e trinta minutos em cada dia letivo. Também, em alguns casos, para algumas habilitações em nível técnico, relativamente a apenas 200 dias letivos e 800 horas no ano.

Todavia, mister se faz não esquecer de que cada série ou ano letivo não tem que caber exatamente no calendário civil com 365 dias - grande parte de feriados, dias santos e de enforcamento - como também de que sábado existe.

E ainda: curso superior é continuação da educação básica, para especialização e terminalidade. Então, para ingresso nele, há de ser verificado se o candidato possui o desenvolvimento que lhe propicia a educação básica, no mínimo exigido em nível nacional.

Brasília, 15 de julho de 2015.

---

**Roberto Dornas**